

Desafios na transição agroecológica no projeto de assentamento Santa Rita em Jataí, Goiás

Challenges in agroecological transition in settlement Santa Rita project, in Jataí - Goiás

LOPES, Rodrigo Alberto¹; PAULA, Mariana Crepaldi²; FERNANDES, Elisa Menezes³

1 Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, rodrigolopesmedvet@hotmail.com; 2 Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, jatais@gmail.com; 3 Universidade Norte do Paraná – Jataí, elisa.caetanofernandes@hotmail.com

Resumo

A região sudoeste de Goiás é considerada uma das maiores produtoras de grãos do Brasil, o que gera consequências danosas ao ambiente e à biodiversidade local, além de uma grande concentração fundiária. O presente trabalho teve como objetivo analisar os resultados dos sistemas agroflorestais (SAFs) de alta biodiversidade implantados, verificar a forma como os assentados deram continuidade aos SAFs e avaliar a retomada dos costumes ancestrais de trabalho coletivo dentro da comunidade. Foram utilizadas metodologias de diagnóstico rural participativo (DRP), juntamente com intervenções coletivas (mutirões). Os resultados obtidos mostraram aumento na interação entre os assentados, melhoria da qualidade dos alimentos produzidos, correspondência entre o conhecimento do bioma e a desenvoltura no manejo proposto e redução do escoamento de águas pluviais.

Palavras-chave: empoderamento; agrofloresta; agricultura familiar.

Abstract

The southwestern Goiás region is considered one of the largest producers of grains in Brazil, which generates harmful to the environment and local biodiversity consequences, as well as a large land concentration. This study aimed to analyze the results of high biodiversity agroforestry (AFS) deployed, check how the settlers continued the AFS and evaluate the recovery of ancestral customs collective work within the community. Participatory rural appraisal methodologies were used, along with collective interventions (task forces). Getting results point a better interaction between settlement people, a best quality of yield foods, resourcefulness in crop management and runoff reduction.

Keywords: empowerment; agroforestry; family farming.

Introdução

Na perspectiva de uma transição agroecológica, o governo federal vem promovendo, através de editais, o financiamento de vários grupos de estudos, pesquisa e extensão que visem a expansão agroecológica. Dentro do contexto da agricultura familiar, a Agroecologia vem obtendo resultados positivos (Buainain, 2006), os agricultores familiares podem, por meio de práticas agroecológicas, reduzir seus custos com a aquisição de insumos, sementes, agroquímicos, maquinário e energias não renováveis. Além de produzirem um alimento de melhor qualidade, os mesmos não se expõem a produtos químicos (agrotóxicos), reduzindo os riscos de intoxicações, doenças crônicas além de reduzir a poluição dos mananciais e protegendo o meio ambiente.

A região de Jataí, Goiás, hoje é considerada a cidade que possui a maior produção de grãos e o 5º maior IDH do estado, possuindo grandes plantações em sistemas de monoculturas de grãos e cana-de-açúcar, gerando desigualdade social, principalmente nas zonas rurais, levando ao êxodo rural e à falta de interesse por parte dos filhos dos camponeses em dar continuidade às práticas de seus pais. Jataí possui hoje seis projetos de assentamentos em sua região, alocando em média 500 famílias.

Neste contexto, o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar (NEAF), da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí desenvolveu, entre 2010 e 2014, o projeto de transição agroecológica financiado pelo Edital 29/2009 - Tema 2: Tecnologias Sociais

voltadas à Agroecologia - “Implantação de processos agroecológicos e redesenho de agroecossistemas em unidades produtivas no Sudoeste de Goiás”. Este projeto atendeu o assentamento Santa Rita, visando divulgar e socializar conhecimentos, na perspectiva da transição agroecológica realizada através de práticas coletivas de trabalho (mutirões) que foram abandonadas pela comunidade ao longo dos anos.

Este estudo teve como objetivo geral analisar os desafios de implantação de projetos de transição agroecológica em assentamentos. Como objetivos específicos: analisar os resultados dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) implantados; verificar a aceitação e disposição dos assentados em dar continuidade aos SAFs; avaliar a retomada dos costumes ancestrais de trabalho coletivo dentro da comunidade.

Metodologia

Foi utilizada inicialmente a metodologia de diagnóstico rural participativo (VERDEJO, 2006) como método de análise do contexto em que se encontrava a comunidade do assentamento, suas reais demandas, limitações e expectativas. Foram realizadas seis reuniões e dinâmicas socioambientais no intuito de se esclarecer os princípios da Agroecologia e, em conjunto, construir um conhecimento agroecológico coletivo que contribua para uma transição agroecológica no assentamento e assim entender melhor seus benefícios. Foram utilizados questionários abertos e através dos dados coletados optou-se pela escolha de quatro famílias que apresentaram interesse na transição agroecológica e tinham condições de fazer a implantação. A partir disto foram convocadas quatro intervenções coletivas (Mutirão), uma em cada lote, nos finais de semana, com o propósito de se fazer a implantação dos SAFs. Após o trabalho coletivo durante o dia era projetado um cinema com a temática ambiental no período da noite reunindo os assentados interessados.

Inicialmente, foram implantados quatro núcleos demonstrativos (ND) representados cada um por uma família. Cada núcleo demonstrativo cedeu através de ninhos de bananeira (PENEIREIRO, 2008), onde foram feitos buracos de aproximadamente um metro de diâmetro e 35 cm de profundidade, adicionando 60 litros de adubo (esterco) na terra retirada, misturando de forma homogeneia. Foram utilizados 30% da mistura no buraco e o restante ficou em volta, formando um anel. No centro do ninho foi plantada uma muda de bananeira, e no anel foram plantadas manivas de mandioca e ao lado das mesmas 50 sementes de plantas de ciclo curto, médio e arbórea assim como citado por Gonzaga (2012). As sementes utilizadas foram milho, feijão, quiabo, abóbora, maxixe e hortaliças em geral. As sementes foram obtidas dos pesquisadores, segundo o processo de troca exigido pelo banco de sementes crioulas do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar. As sementes florestais foram adquiridas junto ao Projeto Mutirão (fazenda São Luiz - SP) e coletadas pelos estagiários do NEAF (árvores nativas da região). Ao longo do ciclo evolutivo do sistema de produção, foram monitorados, através de imagens fotográficas, os parâmetros relacionados à cobertura do solo, redução do escoamento superficial da água da chuva e o aumento da biodiversidade alimentar produzida na área. Também foram medidos os níveis de satisfação dos agricultores através da utilização de questionário. Estes parâmetros foram analisados comparando-se área antes e após a intervenção.

Para avaliação dos quatro ND implantados, utilizou-se a análise de variância a 5% de probabilidade e posteriormente aplicou-se um teste t de student para encontrar possíveis diferenciações entre os ND.

Resultados e Discussão

Os parâmetros relativos a cobertura do solo e redução do escoamento superficial da água da chuva, foram semelhantes entre os ND com efeito significativo quando comparado com a mesma área antes da implantação. A mudança neste parâmetro é justificável devido ao acúmulo de matéria orgânica (MO) depositado no local.

Quando analisada a biodiversidade alimentar apresentada nos quatro ND, foram observadas produções alimentares expressivas nos primeiros meses, produzindo quiabo, milho, feijão, abóbora, maxixe, e hortaliças destinados ao consumo dos próprios camponeses.

A análise final de todos os parâmetros avaliados apontou que houve diferença significativa entre os ND instalados. O desdobramento através do teste t de student apontou que três ND foram semelhantes entre si, com resultado pouco expressivo. Somente um ND atingiu o resultado esperado, uma vez que houve uma maior dedicação por parte do núcleo familiar. A hipótese mais provável do melhor desempenho da família deste lote foi que o agricultor entendeu melhor a dinâmica do SAF, uma vez que este já havia experimentado anteriormente outros tipos de consórcio.

Uma hipótese para explicar a baixa expressividade dos outros três ND, provavelmente esteja ligada a pouca importância dada a forma não convencional de produção, desestimulando estes núcleos familiares a darem continuidade a este sistema de manejo, fazendo com que não se dedicassem a continuidade ao desafio.

Segundo Peneireiro (2008) quando as técnicas de implantação e manejo dos sistemas agroflorestais são feitas corretamente os mesmos podem ser uma alternativa para a recuperação de áreas degradadas e para a reposição florestal das áreas já abertas. Podendo, ainda possibilitar uma agricultura permanente, permitindo produção de várias culturas numa mesma área, por muitos anos, sem o uso do fogo, com retorno a curto, médio e longo prazo.

A proposta de transição agroecológica apresentada pelo governo federal vem mostrando avanços ao longo dos anos, mas ao mesmo tempo, enfrenta dificuldades, principalmente devido ao cenário em que a agricultura brasileira se encontra. Pois as mídias nacionais e internacionais assim como as intervenções políticas deslegitimam os movimentos sociais no campo e as práticas agroecológicas, reforçando os métodos utilizados e difundidos a partir da revolução verde.

Conclusões

A relevância da implantação dos SAFs nos quatro ND na transição agroecológica se dá na sua inserção pioneira na prática das famílias do assentamento Santa Rita dentro do contexto de hegemonia do agronegócio no Sudoeste de Goiás. Eram previstas dificuldades de aceitação por parte dos camponeses apesar dos benefícios da produção de base agroecológica.

Todas as intervenções realizadas no assentamento tiveram como perspectiva a valorização dos conhecimentos empíricos dos assentados. Assim, a transferência de conhecimento era uma via de mão dupla, onde ambas as partes se beneficiaram, inspiradas na prática freireana.

Esse estudo contribuiu para a permanência dos camponeses na terra e para uma melhor qualidade alimentar, sem agrotóxicos e fertilizantes químicos, além de fomentar uma consciência agroecológica coletiva e social.

Referências bibliográficas

BUAINAIN, A. M. Série desenvolvimento rural sustentável. **Agricultura familiar, agroecológica e desenvolvimento sustentável: questões para debate**, Brasília, v. 5, p.49 nov. 2006.

VERDEJO, M. E. Guia Prático de Diagnóstico Rural Participativo, Brasília, mar. 2006.

GONZAGA, P.R.S. 64ª **Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, São Luiz, jul. 2012.

PENEIREIRO, F. M.; RODRIGUES, F. Q.; BRILHANTE, M.O.; LUDEWIGS, T. Apostila do educador agroflorestal, introdução aos sistemas agroflorestais, um guia técnico. Arboreto, setor do Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre, 2008.